

As Competências Socioemocionais e a Educação Musical em Bandas de Música no Século XXI

GTE 15 - Ensino Instrumental

Comunicação

Anderson do Nascimento Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
andersonfermata@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a bibliografia a respeito das competências socioemocionais associadas ao universo educativo das bandas de música brasileiras. O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre as competências socioemocionais e a educação musical nas bandas de música no século XXI. Metodologicamente, usamos a abordagem qualitativa que por meio de uma pesquisa bibliográfica foram analisados e selecionados alguns trabalhos acadêmicos que embasaram as discussões deste texto. A partir das reflexões realizadas durante a pesquisa, foi possível apontar que há a necessidade de desenvolver práticas musicais que articulem os conhecimentos de base musicológica aos de base socioemocional durante os processos de educação musical nas bandas de música na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Banda de música, competências socioemocionais, educação musical.

Introdução

As transformações sociais causadas pela globalização trouxeram grandes impactos que interferiram diretamente nas relações sociais, econômicas e culturais entre cidadãos, instituições e sistemas sociais no século XXI. Elas são as responsáveis pela expansão tecnológica, pela geração de empregos e principalmente pela ascensão da cultura consumista, que de forma incisiva, vem induzindo as pessoas a trabalharem para sustentá-la. Por outro lado, Tal modelo cultural tem desencadeado uma série de problemas sociais como: desemprego, racismo, xenofobia e outros que desafiam os seres humanos a viverem neste século.

Frente a este cenário desafiador, é emergente pensarmos em possibilidades formativas que ajudem a amenizar os transtornos causados pelas grandes transformações na contemporaneidade. Diante de tal necessidade, é imprescindível que o professor de música esteja preparado para adentrar em diferentes espaços educativos com a missão de formar sujeitos críticos e reflexivos que saibam trabalhar de maneira colaborativa. Logo, é a partir

dessas novas necessidades de formação humana que revela-se a importância de inserir as competências socioemocionais nos contextos educacionais hoje.

Consoante a esta perspectiva, as bandas de música configuram-se como espaços educativos capazes de potencializar o desenvolvimento de uma educação musical que articule os conhecimentos de base socioemocional aos conhecimentos musicais, pois elas são organismos que estão conectados diretamente com a globalização e suas contrapartidas sociais; a modernidade; o fazer musical comunitário e o aprendizado musical local (Realy, 2008, p. 22).

Diante de tal problematização, esta pesquisa tem o objetivo de discutir as relações entre as competências socioemocionais e a educação musical nas bandas de música no século XXI. Na metodologia utilizamos a abordagem qualitativa que por meio de uma pesquisa bibliográfica foi possível realizar um levantamento bibliográfico de alguns trabalhos relevantes para o delineamento das discussões como (ALMEIDA, 2010; SENNA, 2020; REALY, 2008; GISLAGHI, 2011; BARBOSA, 2004; 2009; MOREIRA, 2008; BRANTES, GONDIM; MORAIS, 2014; WEBER, 2019; CRUZ, 2019 e MEAD, 1935).

Neste processo de busca literária, pesquisei alguns trabalhos acadêmicos de autores que abordassem em suas pesquisas a dimensão educacional nas bandas de música e as competências socioemocionais. Nesta perspectiva, realizamos algumas buscas na Biblioteca Digital de Teses e dissertações (BDTD), no Google Acadêmico, em sites e periódicos utilizando os seguintes descritores: “banda de música”; “banda”; “sociedade musical” e “competências emocionais”. Durante as buscas foram encontrados artigos, dissertações e teses coerentes aos temas delimitados. Após o levantamento bibliográfico, fizemos a leitura seletiva dos trabalhos considerando as pesquisas acadêmicas que delineassem assuntos como a educação musical nas bandas de música; a pedagogia do ensino de instrumento; transmissão cultural e a importância das competências socioemocionais para o mundo do trabalho. A partir deste percurso, buscaremos compreender algumas possibilidades de incorporá-las nas práticas pedagógicas das bandas de música no século XXI.

O que são as competências socioemocionais?

As competências socioemocionais estão conectadas tanto com o desenvolvimento integral do ser humano (Bisquerra, 2009) quanto com o desempenho de sujeitos no universo

do mundo do trabalho (Boyatzis,2009) na contemporaneidade. Compreendendo tais bases conceituais, Brantes, Gondim e Morais (2014), argumentam que as competências socioemocionais constituem:

uma integração de saberes e fazeres sobre si mesmo e sobre os demais, apoiando-se na consciência, na expressão, na regulação e na utilização (manejo) das emoções, cujo objetivo é aumentar o bem-estar pessoal (subjetivo e psicológico) e a qualidade das relações sociais. (BRANTES; GONDIM; MORAIS, 2014, p.400)

Nesta perspectiva, as competências socioemocionais configuram-se em saberes e fazeres fundamentais para formação dos educadores musicais do século XXI, pois além de expandir a percepção intelectual desses profissionais acerca da consciência emocional, da regulação emocional, da autonomia emocional e do domínio de habilidades sociais, elas também podem contribuir de maneira positiva para melhoria dos relacionamentos sociais em espaços de convivência familiar, escolar e comunitária das cidades brasileiras.

Foi compreendendo tais contribuições formativas que o MEC criou a resolução CNE/CP 02/2019, que define as Diretrizes curriculares nacionais para formação inicial de Professores na Educação básica. Nela, as competências socioemocionais ganharam destaque na formação de professores da educação básica. Na tabela abaixo, podemos perceber com mais clareza, a estruturação da matriz, organizada de maneira elementar, em cinco macrocompetências e dezessete microcompetências que permeiam o processo de educação socioemocional.

Figura 1 - matriz de competências socioemocionais do Instituto Airton Senna.



Fonte: Instituto Airton Senna (2020)

Segundo Senna (2020, p.4) essa matriz dialoga diretamente com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela pode ser uma ferramenta pedagógica

importante para o professor estruturar suas aulas a fim de articular habilidades, atitudes e valores durante os processos educativos na educação básica. No entanto, isso não impossibilita a incorporação dos conhecimentos de base socioemocional em outros contextos educativos como: projetos sociais, grupos musicais e instituições como as bandas de música, pois sabemos que a formação do licenciado em música hoje, deve compreender os múltiplos espaços de atuação profissional na contemporaneidade.

Nesta perspectiva, o professor de instrumento, o mestre de banda e o educador musical precisam se apropriar dos conhecimentos de base socioemocional para aprender a driblar os desafios emergentes deste século nos seus respectivos espaços de trabalho. Entretanto, é importante percebermos que os conhecimentos de base musicológica são insuficientes as necessidades educativas do século XXI. Assim, é fundamental que o educador musical seja capaz de acionar uma gama de conhecimentos que estejam articulados diretamente com os conhecimentos musicais ao decorrer das suas ações pedagógicas.

A educação musical nas bandas de música brasileiras no século XXI

Fruto de uma tradição musical no Brasil, a educação musical nas bandas é calcada na promoção de valores e atitudes incorporados pelas bandas das guarnições militares criadas durante o século XIX. Segundo Gislaghi (2011, p. 64) as bandas de música preservam uma tradição oriunda das bandas militares que se incorporam em procedimentos de ensino, produção do repertório, marcialidade dentre outros aspectos.

A luz desta tradicionalidade, Cruz (2020, p. 97) assevera que “durante muito tempo, o modelo tradicional de ensino, fortemente influenciado pelo modelo conservatorial, foi predominante nas bandas”. De acordo com Barbosa (2009, p.), esta forma de ensino acontece em três fases na banda: a primeira ligada aos estudos da teoria da música; a segunda voltada aos estudos técnicos do instrumento e da leitura melódica dos métodos e na terceira , após adquirirem alguns pré requisitos, os alunos são incorporados nas bandas. Por outro lado, percebemos que no século XXI há novas metodologias que caminham na contramão da abordagem citada. O ensino coletivo de instrumentos de sopro tem sido um tema bastante debatido em encontros da ABEM e do ENECIM a nível nacional. A partir desses debates desencadeou-se uma série de reflexões e pesquisas que tiveram como produtos finais métodos e relatos de práticas inovadoras nas bandas nestas últimas décadas. Pioneiro no

desenvolvimento de métodos elementares para instrumentos de sopro, Joel Barbosa (2004) e o seu método Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo e individual de instrumentos de banda, foram fundamentais para o início das reflexões acerca da pedagogia musical nas bandas de música. Sobre o trabalho do professor Joel, Moreira (2008) argumenta que:

Ele trabalha as habilidades de instrumentais, de leitura e de se tocar em grupo com músicas folclóricas brasileiras aproximando os alunos-músicos de sua realidade melódica, diferentemente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil, baseados na Europa, particularmente Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados às Bandas de Música (MOREIRA,2008 p. 40)

A proposta de Joel Barbosa vai na contramão da sistematização do ensino conservatorial. Uma das características principais do método é fazer o aluno ter contato com a prática instrumental desde a primeira aula. Nesta perspectiva, os conhecimentos de teoria musical são trabalhados de uma forma prática, evitando a separação dos conhecimentos teóricos dos técnicos instrumentais. Sobre o uso do método, Barbosa (2004, p. 3) estabelece algumas orientações que devem ser consideradas pelos maestros/professores de música em suas aulas:

Tocar e cantar. Varie a ordem dessas duas atividades a cada canção nova a ser aprendida. Havendo a dificuldade em entoar alguma canção, divida a classe em dois grupos, enquanto um toca o outro canta, e vice-versa. Se possível use um instrumento harmônico (violão, piano, teclado etc) para acompanhar essas atividades. Procure cantar em tonalidades que sejam mais apropriadas a classe (BARBOSA, 2004, p.3)

As características de uma aula de instrumentos musicais nos revelam uma série de desafios que exigem diferentes habilidades do professor/mestre de banda durante o processo de ensino e aprendizagem na banda. Porém, elas não se limitam apenas aos conhecimentos de base musicológica. Consoante a esta reflexão, Weber (2019) afirma que:

o professor que trabalha com o ensino de instrumento precisa construir junto a seus alunos conhecimentos a respeito da técnica instrumental, da expressão musical, assim como desenvolver um preparo físico do corpo, uma consciência em relação ao outro e um preparo psicológico para a performance pública (WEBER,2019, p.16)

Dentro deste processo, a flexibilidade na escolha do repertório também vem sendo evidenciada em alguns estudos sobre banda. Segundo Cruz (2019, p.96), a diversificação do

repertório é um dos elementos potencializadores da prática pedagógica nas bandas de música brasileiras hoje. Essa dinâmica revela uma série de possibilidades que ultrapassam as barreiras de um ensino focado apenas em gêneros específicos como os dobrados e as marchas do repertório tradicional. Concomitante a esta perspectiva, Almeida (2010, p. 94), identificou que a mudança nos repertórios das bandas é fruto da influência da indústria cultural. Ela tem provocado reflexões profundas durante os processos de análise, seleção e construção dos repertórios nas bandas de música na contemporaneidade.

Contudo, percebemos que os processos de educação musical nas bandas do século XXI têm se transformado conforme as demandas socioculturais. No entanto, mesmo diante das transformações, é perceptível que muitas bandas ainda preservam os seus processos de ensino tradicional.

Margared Mead e a transmissão cultural

As pesquisas de Margared Mead estavam focadas na maneira como um indivíduo recebe sua cultura e as conseqüências que ela provoca na formação da personalidade dos sujeitos (Cucho, 1999, p.81). Nesta perspectiva, Mead (1935) procurou analisar diferentes modelos de educação a fim de compreender a inscrição e os aspectos dominantes da personalidade individual dos sujeitos.

Nos seus estudos, a autora comprova que a personalidade masculina e feminina não são de ordem biológica, mas o que define os padrões de personalidade é o sistema cultural de educação. Observando diferentes povos da Oceania, a autora identificou que os Arapesh possuem um sistema organizado desde a infância que visa formar homens e mulheres em sujeitos dóceis, sensíveis e servis.

Em contraste, os Mundugomor apresentaram um sistema educacional em que os sujeitos eram treinados a partir da rivalidade e agressão. E por último, os Chambuli que apresentam papéis sociais muito bem delimitados em que a mulher é educada para ser empreendedora, dinâmica e extrovertida enquanto os homens são mais sensíveis, inseguros estando as suas atividades ligadas diretamente com os cerimoniais sociais.

Pensando a transmissão musical a luz da teoria de Margared Mead, entendemos que tal fenômeno ocorre de diferentes formas nas bandas de música brasileiras. Se considerarmos elas como sociedades, perceberemos que há diferenças nos seus processos de educação

musical mesmo elas estando conectadas a uma tradição que apresenta traços culturais comuns a todas como: o uso de instrumentos de metais, madeiras e percussão; as vestimentas baseadas na indumentária militar e a preservação iconográfica nas suas sedes.

Entretanto, é observando tal lógica, que somos convidados a pensar sobre, que tipo de sujeitos queremos formar através da música? Pretendemos formar cidadãos ou apenas músicos? Queremos formar sujeitos servis, dóceis e sensíveis como os Arapeshs? Ou desejamos formar sujeitos egocêntricos e competitivos como os Mundugomor? É refletindo sobre tais questionamentos que procuraremos descrever no próximo tópico as relações entre as competências socioemocionais e a educação musical nas bandas de música, buscando compreender algumas possibilidades de incorporar as competências socioemocionais nas práticas pedagógicas das bandas de música do século XXI.

Conexões entre a educação musical nas bandas de música e as competências socioemocionais

A aplicabilidade das competências socioemocionais apresentadas neste tópico foram sistematizadas a partir de uma tabela que mostrará as conexões entre algumas macro e microcompetências a partir de estratégias que podem ser usadas nos processos de educação musical nas bandas.

Tabela 1: autogestão

AUTOGESTÃO	
MICRO COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS
ORGANIZAÇÃO	1. Saber determinar a abordagem do ensino de instrumento (coletivo ou individual) a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos; 2. Ajudar o aluno a organizar sua rotina diária de estudos musicais;
DETERMINAÇÃO	3. Traçar objetivos e metas claras para estudar música;

	4. Dar feedbacks benéficos aos alunos procurando elogiar e corrigir quando necessário;
RESPONSABILIDADE	5. Convidar o aluno para participar do planejamento das aulas.
FOCO	6. Manter o aluno livre de distrações durante o estudo do instrumento; 7. Procurar trabalhar as músicas que o aluno tenha prazer em tocar;
PERSISTÊNCIA	8. Propor metas de estudos alcançáveis ao aluno (é preciso pensar em músicas que o aluno consiga tocar, pois a complexidade pode gerar baixa motivação)

Fonte: tabela criada pelo próprio autor

A autogestão na banda de música deve ser encarada a sério. O jovem músico precisa entender que ser responsável é ter a capacidade de executar as tarefas diárias de maneira sistemática, ou seja, ele precisa compreender que o estudo da música precisa estar dentro da rotina de atividades que ele realiza diariamente. Neste processo, é necessário que ele tenha a capacidade de controlar o tempo destinado a realização de tal estudo, objetivando a capacidade de dar qualidade aos estudos, concentrando as energias em aspectos relevantes de uma atividade. Por exemplo: se o aluno tem problemas com a embocadura, ele não deve concentrar sua energia tentando tocar músicas difíceis que exigem o domínio do ato de embocar e do controle da respiração, mas sim em entender os processos que envolvem o ato de embocar como: o apoio do instrumento e o posicionamento dos lábios inferiores e superiores na boquilha ou no bocal, procurando realizar a prática musicalmente através do equilíbrio entre o tecnicismo e o fazer musical de forma construtiva.

Nesta perspectiva, o maestro precisa desenvolver caminhos que gerem motivação de boa qualidade em seus alunos através de: metas claras e alcançáveis durante os estudos, clareza nas atividades pedagógicas e de uma relação pessoal prazerosa, evitando uma conduta linear entre emissor e receptor.

Tabela 2: engajamento com os outros

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	
MICRO COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS
ASSERTIVIDADE	1.Promover momentos de escuta ativa durante as aulas (abrir espaços para que os alunos falem as suas opiniões e pontos de vista a respeito das aulas e da vida cotidiana) 2.Evitar uma atitude incisiva e autoritária na relação professor-aluno;
INICIATIVA SOCIAL	3. Fazer aulas diversificadas que proporcionem interações entre os alunos. 4.Convidar músicos e professores para ministrarem palestras sobre assuntos específicos da aprendizagem musical.
ENTUSIASMO	5.Organizar atividades musicais que provoquem estímulos positivos e mais participação dos alunos.

Fonte: tabela criada pelo próprio autor

A macrocompetência engajamento com os outros é uma das mais emergentes nos dias atuais, pois ela trabalha aspectos ligados a qualidade das interações entre sujeitos. Segundo Senna (2020, p.6), ela:

diz respeito à motivação e à abertura para interações sociais e ao direcionamento de interesse e energia ao mundo externo, pessoas e coisas. Essa macrocompetência ajuda a nos mantermos abertos e estimulados para conhecer e dialogar com as pessoas, a nos manifestarmos de maneira afirmativa e assumirmos a liderança quando necessário. A pessoa que apresenta essa macrocompetência bem desenvolvida busca o contato social, é amigável, segura, energética e entusiasmada (SENNA, 2020, p.6)

O ato de ouvir o outro é fundamental para o estabelecimento de boas relações. A manutenção de uma postura linear entre maestros e músicos pode provocar baixa motivação

entre ambos durante os processos de aprendizagem na banda. Segundo Hallam (2012,p. 8) o objetivo do ensino de instrumentos musicais está ligado com a prática, motivação e pedagogia musical. Tais aspectos fundidos a uma proposta interacionista podem corroborar para formação de sujeitos mais sociáveis e entusiasmados. De acordo com Senna (2020, p. 9), professores engajados conseguem desenvolver relações interpessoais significativas que geram autoeficácia para ensinar.

No entanto, sabemos que há momentos desafiadores durante os processos de educação musical nas bandas de música. Diante deles, é fundamental trabalharmos a assertividade, promovendo feedbacks aos alunos a respeito do desenvolvimento da sua aprendizagem musical considerando os seus objetivos e metas traçados durante os primeiros encontros educativos. Segundo Senna (2020, p. 12) o feedback pode ser organizado a partir da reflexão dos seguintes pontos: 1) planejamento do momento pensando em como, quando, quanto e o que deseja comunicar; 2) criação de um ambiente acolhedor, positivo e interativo, buscando falar das conquistas dos alunos, antes de problematizar os desafios e traçar as metas para superá-los; 3) construção de um diálogo e não um sermão; 4) Evitar comparações, julgamentos ou rótulos; 5) procurar falar o necessário e 6) identificar possíveis parcerias, mobilizando troca de saberes entre músicos mais experientes e iniciantes, convidando músicos para fazerem workshops ou seminários com temas ligados ao estudo do instrumento e a promoção de intercâmbio entre alunos de bandas diferentes.

Tabela 3: amabilidade

AMABILIDADE	
MICRO COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS
EMPATIA	1.Ter sensibilidade para ajudar o aluno que apresenta dificuldades na compreensão de aspectos técnicos no instrumento procurando possibilidades de resolução.
RESPEITO	2Fomentar o hábito do tratamento cordial entre os alunos e os maestros a partir da bondade, consideração, lealdade, tolerância e justiça.

CONFIANÇA	3. Estabelecer expectativas positivas entre as pessoas buscando promover a credibilidade e as boas intenções na vida.
-----------	---

Fonte: tabela criada pelo próprio autor

É perceptível a ausência de amabilidade em alguns ambientes familiares, nas grandes empresas e no mundo político neste século. A perda de tal competência coloca em xeque a nossa capacidade de nos relacionarmos de forma aberta e saudável. De acordo com Senna (2020):

Amabilidade é uma macrocompetência que indica o grau com que uma pessoa é capaz de agir baseada em princípios e sentimentos de compaixão, justiça, acolhimento; o quanto consegue conectar-se com os sentimentos das pessoas e se colocar no lugar do outro. Refere-se à tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta, preocupando-se em ajudar os demais e ser solidário. O indivíduo amável apresenta preocupação com a harmonia social e valoriza a boa relação com os outros. É geralmente respeitoso, amigável, generoso, prestativo e disposto a confiar nas pessoas (SENNA, 2020, p. 6)

Questões como o tratamento pessoal saudável entre músicos e maestros, a capacidade de ser empático com os colegas de naipe e a confiança entre os colegas, são atitudes que podem deixar o ambiente mais harmonioso e propenso ao desenvolvimento da amabilidade. No entanto, o maestro na banda de música, pode organizar um ensaio do mês para trabalhar a escuta empática através de atividades lúdicas, uma vez que na maioria das situações o foco está no desenvolvimento do repertório conforme as demandas sociais. Nesta perspectiva, o maestro ou o professor pode estimular os alunos a pensarem sobre: o controle das preocupações e emoções, o observar o outro buscando identificar expressões faciais ou atitudes que não são comuns em atividades em grupo, julgamentos imparciais sem fundamentos e por último, a passividade quando deveríamos ter atitudes ao percebermos os problemas dos outros.

Entretanto, tais ações desenvolvidas com qualidade podem gerar um grupo mais coeso e harmônico para se trabalhar, pois o desenvolvimento de aspectos positivos na personalidade dos sujeitos poderão trazer condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades musicais nos diferentes universos das bandas de música.

Considerações Finais

Neste trabalho, buscamos discutir a relação entre as competências socioemocionais e a educação musical nas bandas de música no Brasil. Nesta perspectiva, observamos que tais competências estabelecem conexões diretas com um conjunto de saberes emergentes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no universo das bandas de música. No entanto, sabemos que o foco do desenvolvimento das competências tem ocorrido com bastante frequência na educação básica. Tal aplicação, não impede que elas sejam exploradas e trabalhadas em diferentes contextos de educação.

Geralmente, as bandas de música são organismos que estão ligados diretamente com projetos sociais mantidos tanto pelo poder público como por projetos sociais fomentados por parcerias entre empresas privadas e instituições do 3º setor da economia. Os trabalhos realizados pelos maestros apresentam um forte apelo social por terem a finalidade de aproximar os sujeitos da música, buscando ampliar suas visões de mundo por meio da rede de interconexões entre a vida, a cultura, a sociedade e os desafios do mercado de trabalho no século XXI.

No entanto, este trabalho não apresenta receitas prontas para serem executadas. Ele mostra caminhos reflexivos sobre a incorporação das competências socioemocionais nas práticas educativas das bandas de música na contemporaneidade. A partir deste estudo, apontamos que é necessário fomentar o desenvolvimento de atividades educativas de cunho musical que estabeleçam conexões entre: conhecimentos musicais como: técnica instrumental, notação musical, história da música brasileira e performance aos conhecimentos de base sociemocionais como: abertura ao novo, amabilidade, autogestão, engajamento com os outros e resiliência emocional. Esta articulação, poderá potencializar os processos de ensino e aprendizagem de música nas bandas ainda no século XXI.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

BARBOSA, J. L. S. Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education Using Brazilian Melodies. 1994. Tese (Doutorado) – University of WashingtonSeattle, Washington, 1994.

_____. ANAIS DO I SEMINÁRIO DE MÚSICA: Bandas de Música no Brasil. Em M. Â. BIASON, Tradição e Inovação em Bandas de Música, 2009.

_____. Da Capo: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

CISLAGHI, Mauro César. A educação musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. Revista da Abem, Londrina, n. 25, p. 63-75, 2010.

CRUZ, Fernando Vieira da; CARDOSO, Rafael. Banda de música e repertório: potencializando o ensino musical. In: XIII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNICAMP, 13., 2020, Campinas. Ensino coletivo de instrumentos musicais: entre reflexões e práticas. Campinas. Anais... Campinas: Encontro, 2020. p. 92-101.

CRUZ, Fernando Vieira da. A (Re)construção da banda de música: repertório e ensino. 2019. 1 recurso online (143 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

CUCHE, Denys. Capítulo 2 - a invenção do conceito científico de cultura. In: CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru-Sp: Universidade do Sagrado Coração, 1999. p. 79-81. Tradução de Viviane Ribeiro.

GONDIM, Sônia Maria Guedes *et al.* Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. Revista Psicologia: organizações e trabalho, Florianópolis-Sc, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.

HALLAM, Susan. *Comentary: Instrumental Music. England: The Oxford Handbook Of Music Education*, 2012. p. 8.

MOREIRA, Marcos dos Santos. Inclusão, identidade e o método da capo, na aprendizagem instrumental inicial da Filarmônica do Divino, do estado de Sergipe. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 137-144, 2008.

REALY, S. A. Bandas de sopro – um diálogo transcultural. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA: BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL, 1. Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 22-31.

SENNA, Ayrton. Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: engajamento com os outros. 2020. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/IAS_Macro_Engajamento_2020.09.09.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-1009. Acesso em: 16 jun. 2020.

_____. Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: amabilidade. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-amabilidade.pdf> utm_source=site&utm_medium=hub-2708. Acesso em: 14 jun. 2020.

WEBER, Vanessa. Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento. *Opus*, n. 2, p. 215-238, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2510>. Acesso em: 16 jun 2020.